



# **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016*  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Sainara da Silva

OS FATORES DETERMINANTES DO DESMAME PRECOCE: revisão de literatura

Palmas – TO

2019

Sainara da Silva

OS FATORES DETERMINANTES DO DESMAME PRECOCE: revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof. Ma. Marcia Pessoa de Sousa.

Palmas – TO

2019

Sainara da Silva

OS FATORES DETERMINANTES DO DESMAME: revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof. Marcia Pessoa de Sousa.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.a Ma.Marcia Pessoa de Sousa Noronha

Orientadora

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof.a Esp. Evelini Franco Haramatsu

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof.a Dr<sup>a</sup> Tatyanni Peixoto Rodrigues

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2019

Primeiramente dedico esse trabalho a Deus, que foi um verdadeiro guia nessa jornada.

A minha mestra Márcia Pessoa, de Sousa Noronha pela paciência e dedicação. E a toda minha família pelo apoio e confiança nos meus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

“Agradeço em primeiro lugar Deus que iluminou meu caminho nessa caminhada”. A professora Márcia Pessoa de Sousa Noronha pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão dessa etapa do TCC. A todos os professores que me acompanharam e acompanham nesse período de graduação.

Agradeço também aos meus pais, irmãs, namorado, amigos pelo carinho e apoio que me deram até essa etapa de minha vida”.

A educação começa no seio na hora da amamentação, exercitando no colo, estagiando no berço, praticando no lar e desenvolvendo e honrando tudo o que aprendeu na sociedade.

Elias Torres

## RESUMO

SILVA, Sainara da. **Os fatores determinantes do desmame precoce: revisão de literatura.** 2019. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2019.

O desmame precoce pode ser definido pela introdução de outros leites que não seja o materno e complementos alimentares antes da criança completar os seis meses de vida. Nesse sentido o presente trabalho tem como objetivo: Compreender de acordo com as evidências científicas os fatores determinantes do desmame precoce, analisar os fatores que influenciam essa prática; descrever a importância do leite materno no desenvolvimento do bebê e enfatizar o papel do enfermeiro para evitar o desmame precoce de acordo com literatura. Trata-se de um estudo bibliográfico narrativo e descritivo, cuja amostra foi fixada em 19 artigos que contemplaram os critérios de inclusão e exclusão. O estudo evidenciou a importância da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida para a saúde da criança e da mãe sendo o ato de amamentar a primeira ação benéfica e saudável que a mãe proporciona a seu filho para melhor desenvolvimento em todas as etapas da vida da criança. Ao finalizar concluímos que existem alguns fatores que interferem na prática do aleitamento materno, dentre os mais citados nas literaturas são: fatores sociais, culturais e biológicos.

Ainda evidenciamos que se faz necessário a implementação de ações que possibilite índices significativos do aleitamento materno exclusivo, juntamente, com políticas públicas voltadas para o incentivo a amamentação o que implica também em profissionais preparados para realizar as orientações adequada desde o pré-natal desmistificando os sentimentos de ansiedade, aflição, apreensão das gestantes e trabalhando suas expectativas.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Amamentação. Desmame. Saúde da criança.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>BDENF</b>	Bases de Dados de Enfermagem
<b>DeCS</b>	Descritores em Ciências da Saúde
<b>LILACS</b>	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>SCIELO</b>	Scientific Eletronic Library Online
<b>UNICEF</b>	Fundo das Nações Unidas para a infância



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA .....	9
1.2. PROBLEMA .....	10
1.3. JUSTIFICATIVA .....	10
1.4. OBJETIVOS .....	10
<b>1.4.1. Objetivo geral</b>	10
<b>1.4.2. Objetivos específicos</b>	11
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
2.1. OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO.....	12
<b>2.1.1. O aleitamento materno na prevenção de doenças</b>	13
<b>2.1.2. A importância do aleitamento materno para a mãe</b>	14
2.2. DESMAME PRECOCE .....	16
2.3. OS FATORES QUE INFLUENCIAM A PRÁTICA DO DESMAME PRECOCE.....	17
2.4. ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO.....	18
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
3.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO .....	21
3.2. FONTES DE DADOS .....	21
3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	21
3.4. LOCAL E PERÍODO .....	21
3.5. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	21
3.6. ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS .....	22
3.7. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS .....	22
3.8. ASPECTOS ÉTICOS .....	22
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O desmame precoce é definido como a introdução de qualquer tipo de alimento na dieta de um bebê, o qual estava ingerindo somente o leite materno (FARIAS, WISNIEWSKI, 2015). As causas do desmame precoce são inúmeras e a maioria ligada às mudanças de valores sociais e culturais, o modo de vida e tecnologia inapropriada (BRASIL, 1986).

O aleitamento materno constitui-se a alimentação adequada ao recém-nascido desde os primeiros dias de vida e, desta forma, possui fatores determinantes no desenvolvimento físico, mental e cognitivo da criança ainda aumenta o vínculo entre mães e filhos. Além desses benefícios a amamentação é um método natural, econômico, higiênico e prático (PRADO, et al 2016).

Nesse contexto, diversos estudos científicos evidenciam que o aleitamento materno é indispensável para combater a desnutrição e a mortalidade infantil, ou seja, são inúmeros os prejuízos da interrupção precoce do aleitamento materno, contribuindo assim, para o comprometimento do crescimento e desenvolvimento da criança (DUPIN, 2011).

O aleitamento materno exclusivo é recomendado até os 06 primeiros meses de vida, no intuito de suprir as necessidades nutricionais da criança, e assim reduzir o elevado o índice de mortalidade nos primeiros anos de vida que se expressa entre outros fatores o desenvolvimento social, econômico, fatores ambientais se são favoráveis ou precários para o risco de infecções, desnutrição e acesso a qualidade de saúde materno-infantil (BRASIL,2017)

Dessa maneira, cabe ressaltar que a maioria dos óbitos da infância concentram-se no primeiro ano de vida, mais precisamente no primeiro mês de vida. Há uma elevada participação das causas perinatais como a prematuridade, o que evidencia a importância dos fatores ligados à gestação, ao parto e ao pós-parto, em geral preveníveis por meio de assistência à saúde de qualidade (FRANÇA et al., 2015).

Diante do exposto o objetivo do estudo é compreender de acordo com as evidências científicas os fatores determinantes do desmame precoce. E para responder tal objetivo, estabeleceu-se a questão norteadora da pesquisa que trata-se de analisar quais são os principais fatores que levam as mães a deixarem de amamentar os seus filhos de forma precoce?

## 1.2. PROBLEMA

Quais são os principais fatores que levam as mães deixarem de amamentar os seus filhos de forma precoce?

## 1.3. JUSTIFICATIVA

O ato de amamentar constitui-se na melhor forma de alimentar, proteger e amar o recém-nascido. Esse momento é tão importante que além de possuir todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento do bebê ainda aumenta o vínculo entre mãe e filho, promove o melhor desenvolvimento fisiológico, imunológico e psicológico do bebê.

Contudo, os dados do Ministério da Saúde apontam altas taxas de mortalidade infantil verificada na maioria dos municípios do País. E, paralelamente a esses dados estatísticos pesquisas comprovam que o aleitamento materno é fundamental no combate à desnutrição precoce e a mortalidade infantil.

O profissional de enfermagem possui um papel relevante no processo de incentivar e orientar o aleitamento materno, portanto, a importância do estudo justifica-se pela necessidade de conhecer as principais causas de desmame precoce para que possa sensibilizar profissionais de saúde e familiares a desenvolverem atividades educativas que venham contribuir para a prática do aleitamento materno.

O estudo proposto trará benefícios para acadêmicos, profissionais de saúde, mãe e filho, pois visa apresentar as principais causas de desmame precoce e conseqüentemente sensibilizá-los para a promoção do aleitamento materno bem como o desenvolvimento de ações com enfoque na promoção e prática do aleitamento materno e, desta forma, minimizar o elevado índice de mortalidade no primeiro ano de vida das crianças.

## 1.4. OBJETIVOS

### **1.4.1. Objetivo geral**

Compreender de acordo com as evidências científicas os fatores determinantes do desmame precoce.

#### **1.4.2. Objetivos específicos**

Analisar de acordo com a literatura os fatores que influenciam na prática do desmame precoce.

Descrever a importância do aleitamento materno no desenvolvimento do bebê a partir de uma revisão narrativa.

Enfatizar o papel do enfermeiro para evitar o desmame precoce.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno é um alimento indispensável para o desenvolvimento da criança e constitui-se de benefícios nutricionais, físico, psicológicos, cognitivos, e imunológicos que garantem proteção na saúde da criança na fase inicial e, desta forma, reflete positivamente nas demais fases da vida estendendo-se até a vida adulta (BUENO, 2013).

Assim, o leite materno é o alimento mais natural e nutritivo para o bebê de forma que irá fornecer energia e os nutrientes necessários para o pleno desenvolvimento da criança, contribuindo também no sistema imunológico que garante proteção contra infecções, doenças crônicas e o desenvolvimento cognitivo da criança (BUENO, 2013).

Os estudos evidenciam que o leite materno é o alimento mais completo e essencial na vida da criança além de ser o alimento mais saudável não sendo necessário introduzir na alimentação da criança nenhum outro alimento até o sexto mês de vida, pois o leite materno possui todos nutrientes necessários como, imunoglobulinas, açúcares, ácidos graxos essenciais e demais nutrientes necessários para o desenvolvimento do bebê, por isso, que que fazem uso exclusivamente do leite materno tem vantagens nutritivas, emocionais, econômicas, imunológicas, endocrinológicas (MANGABEIRA, 2013).

É importante que a amamentação seja iniciada nas primeiras horas de vida após o nascimento do bebê estimulando maior interação mãe e filho, contribuindo no controle da temperatura do recém-nascido, diminuição do choro. Com a sucção espera-se menor risco de hemorragia pós-parto com a produção de ocitocina vai contribuir pra menores chances icterícia neonatal. A prática frequente da amamentação traz benefícios na saúde da mulher protege contra câncer de mama, câncer de ovário, contraceptivo (evita novas gestações e partos precoce), diminui sangramento no pós-parto favorece no emagrecimento pré-gestacional. Amamentação protege as crianças de infecções, maior aconchego ao bebê e, conseqüentemente, maior vínculo entre o binômio mãe e filho (MARTINS, SANTANA, 2013).

O aleitamento materno é mais que nutrientes, é capaz de aumentar o vínculo entre mãe e filho proporcionando troca de carinho, afeto, amor, zelo, confiança companheirismo entre mãe e filho. Ambos se conhecem melhor, formam vínculo emocional que refletem positivamente no comportamento da criança (MANGABEIRA, 2013).

A amamentação contribui para redução da mortalidade infantil que é um grave problema de saúde pública em crianças menos de cinco anos e, desta forma, beneficia a fase inicial da criança estendendo-se até a vida adulta com melhor qualidade de vida e sendo capaz de reduzir o número de atendimentos e internações hospitalares (FUJIMORI, 2012).

Além das vantagens para a saúde da mulher e da criança, o aleitamento materno proporciona benefícios econômicos. Os benefícios são diretos, quando se compara o baixo custo da amamentação com a utilização de alimentos que não seja o leite materno e, indiretos, quando gastos com doenças relacionadas ao aleitamento artificial são correlacionados, além de que a nutriz terá melhores condições de saúde e conseqüentemente as crianças e suas famílias na medida em que há menor frequência de internações hospitalares, mortalidade, e vínculo efetivo entre ambos (CAMPANA, 2008).

De acordo com os autores supracitados compreende-se que existem inúmeros benefícios proporcionados pelo leite materno, por isso, é aconselhável a prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. A amamentação exclusiva contempla todos os elementos necessários para a saúde do bebê, não sendo, portanto, necessário implementar outro tipo de alimento que caso seja introduzido precocemente poderá trazer conseqüências negativas no desenvolvimento, na saúde e no crescimento da criança. A alimentação complementar será inclusa entre as intercessões cabíveis e efetivas uma vez que, para serem efetivas, as intercessões terão de ser de boa qualidade (CAMPANA, 2008).

### **2.1.1. O aleitamento materno na prevenção de doenças**

Os estudos comprovam a importância do aleitamento materno na prevenção de doença e sinaliza a relevância desse alimento para promover padrão cardiorrespiratório, evitar doenças como diarreia, otites, infecções respiratórias, alergias, desnutrição, doenças digestivas, obesidade e meningite. A incidência dessas doenças é menor na vida das crianças que foram amamentadas exclusivamente nos seis primeiros meses de vida o que reforça a importância do aleitamento materno na prevenção (BRASIL, 2015).

Além dos anticorpos presentes no leite humano, o colostro tem vários fatores que interagem entre si, protegendo o trato respiratório e gastrointestinal da criança, ajudando não só na imunidade passiva, mas também na maturação das mucosas do neonato (PASSANHA, MANSUCO, CERVATO E SILVA, 2010).

Assim, identifica-se que o aleitamento materno reduz a mortalidade infantil devido as propriedades existentes no leite humano que são benéficas a saúde da criança. Relacionados a dados percentuais estima-se que o leite materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo (BRASIL, 2015)

As crianças que são alimentadas pelo leite materno têm menos risco de infecção, diarreia; hipertensão, colesterol alto, diabetes, doenças respiratórias e previne contra otites. Ainda com base na pesquisa descrita, crianças amamentadas exclusivamente por 3 ou 6 meses estima-se redução de 50% de episódios de otite comparadas com as crianças que se alimentam com outros tipos de leite (BRASIL, 2015).

Uma das grandes vantagens do aleitamento materno é a prevenção de doenças, por estar ligada a prevenção de patologias como: infecções gastrointestinais (diarreia) pneumonias e bronquiolites e problemas urinários. Sendo a diarreia e a pneumonia as duas principais causas de mortalidade infantil no mundo. Outro aspecto positivo do aleitamento materno está associado com a redução do desenvolvimento de doenças alérgicas, alergias alimentares, garantir maior imunidade contra os vírus e bactérias, além de ajudar na prevenção de alguns tipos de doenças crônicas, como: Obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e Hipertensão Arterial (MOTA, 2017).

Ainda quanto o aleitamento materno na prevenção de doenças, com bases nos estudos analisados, identifica-se que um tempo mais prolongado de amamentação está associado a uma redução de 13% do risco de a criança desenvolver excesso de peso e obesidade e a uma redução de 35% na incidência de diabetes mellitus tipo 2 (MOTA, 2017).

Compreende-se então que o aleitamento materno é um alimento indispensável na manutenção da saúde da criança, pois na sua formula natural contempla todos os elementos nutricionais necessário para o desenvolvimento físico e mental em termos qualitativo e quantitativo. Ainda, com base nos dados apresentados pelo Ministério da Saúde, estima-se que o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês, seguido pela promoção da alimentação complementar saudável imunizações, saneamento básico e suplementação de vitaminas é capaz de prevenir 13% de todas as mortes por doenças evitáveis em crianças com idade inferior a 5 anos em todo o mundo, e desta forma, reduzir a mortalidade infantil, (NUNES, 2015).

### **2.1.2. A importância do aleitamento materno para a mãe**

O aleitamento materno também é extremamente importante para a mulher de forma que as orientações para iniciar o processo de amamentação logo após o nascimento do bebê trazem benéficos mútuos, pois proporciona o vínculo entre mãe e filho, controla sangramento uterino, ajudando a prevenir uma possível anemia, diminui o estresse e proporciona sensação de bom humor e contribui na recuperação física no pós-parto (BUENO, 2013).

Para a mulher a amamentação tem papel importante sob vários aspectos, pois a amamentação por livre demanda, tem sua característica de promover benéficos para a sua saúde, auxilia na retração uterina, por ser um método contraceptivo, evita hemorragias pós-parto, reduz risco de alguns tipos de câncer como de mama e ovário, é eficaz e econômico (LOPES, 2016).

Além da proteção contra várias doenças entre elas câncer de mama, diabetes tipo 2, para as mulheres que amamentam tem proteção também para câncer de ovário; câncer de útero; hipercolesterolemia; hipertensão e doença coronariana; obesidade; doença metabólica; osteoporose, fratura de quadril; artrite reumatoide; depressão pós-parto; e diminuição do risco de recaída de esclerose múltipla pós-parto (BRASIL, 2015).

Quanto a questão financeira, não amamentar ocasiona gastos com alimentos, chupetas, bicos entre outros de modo que aumenta os custos desnecessários para mãe e família. O aleitamento materno além de trazer menores custos vai proporcionar vínculo efetivo entre mãe e filho e melhor qualidade de vida. Assim, percebe-se o quanto é relevante que durante as consultas de pré-natal que as mulheres recebam informações dos profissionais de saúde referente ao aleitamento materno e das técnicas corretas de amamentação, bem como as desvantagens do leite não humano, buscando assim aumentar a confiança e habilidades dessas mães (AMARAL, 2015).

O ato de amamentar representa uma das etapas mais importante na vida reprodutiva da mulher, pois o ato de amamentar traz consigo vantagens e benéficos para mãe e filho de forma que quando a amamentação é iniciada de forma precoce com mamadas duradouras contribui para a saúde materna, amplia o espaçamento entre gestações e partos (MARTINS, SANTANA, 2013).

Os estudos apresentam que a mulher que amamenta proporciona uma vida saudáveis para ambos, além de reduz custos financeiros que são gastos com leites industrializados, consultas médicas, exames laboratoriais e medicamentos. Ainda proporciona benefícios psicológicos para a mãe, pois eleva sua autoestima, diminui o trabalho de preparar a



alimentação da criança e proporciona sentimento de bem-estar para a mulher (OLIVEIRA, LIMA, 2015).

## 2.2. DESMAME PRECOCE

De acordo com o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (1995), apesar dos evidentes benefícios do aleitamento, o abandono da amamentação exclusiva é um fenômeno marcante em quase todos os países, inclusive no Brasil e, desta forma considera-se o desmame precoce um grande desafio a ser enfrentado na sociedade (ALVES, 2010).

Observa-se que a prática do desmame precoce vem sendo causada pela substituição do leite materno pelo leite de vaca ou pasteurizado, sendo que o leite de vaca contém substâncias excessivas para o bebê que poderá prejudicar seu desenvolvimento e nutrição (ALVES, 2010).

O desmame precoce é caracterizado pela introdução de outros leites, água, alimentos como (carne, arroz, feijão) antes dos seis meses de vida. Várias são as dificuldades que as mães têm no decorrer da amamentação, quanto a pega correta, a posição que o bebê deve ficar e com isso sente-se insegura e acaba sendo incentivada ao desmame (PEREIRA, 2014).

Existem algumas ações que podem influenciar a redução do desmame precoce, como populações de baixa renda, condições socioeconômicas, assim comprometendo o crescimento e desenvolvimento da criança. Esta informação revela um problema de saúde pública, pois é enorme o número de mães que decidem por outros tipos de alimentos sem ser o leite materno, algumas vezes por razões enraizadas nos aspectos culturais da sociedade, que acredita que os alimentos lácteos industrializados podem trazer tantos ou maiores benefícios para a criança (AMARAL, 2015).

O grau de fatores ligados ao desmame precoce revela a necessidade de não igualar ou assemelhar os fenômenos de forma a valorizar o ponto de vista de cada mulher, nas suas particularidades, pois cada uma sente e pensa de modo contrário das outras. Vivenciar o desmame precoce é compreender o processo do aleitamento materno com maturidade por parte das mães, e sociedade, superar os preconceitos e estigmas que restringem estas vivências. Nessa lógica, é necessário que os profissionais da saúde também revejam suas condutas perante o desmame precoce, para que não o vejam mais como obstáculo e, sim, como partida para novos conhecimentos (BRADO, FABBRO E FERREIRA, 2016).

### 2.3. OS FATORES QUE INFLUENCIAM A PRÁTICA DO DESMAME PRECOCE

É de suma importância o leite materno até o sexto mês de vida da criança e a complementação até os dois anos ou mais. Mas, infelizmente nem todas as mães praticam ou acreditam que esse fato é o melhor para seu bebê, seja por desconhecimento sobre o assunto, crenças culturais que há na sua família, promoção inadequada de substituto do leite materno (MANGABEIRA, 2013).

Assim, percebe-se que algum fator predisponente para o desmame precoce são: mães que não possuem companheiro fixo, com menor disponibilidade de tempo em seu cotidiano, baixa renda, fatores biológicos, histórico-culturais e psíquicas. Mães que precisam trabalhar e, por isso, interrompem a amamentação não encontrando alternativa para a situação por uma questão econômica. Em contrapartida, algumas mulheres não sabem da verdadeira importância e benefícios que o leite traz ao seu filho ou não possui habilidades e prática para amamentar, gerando incômodo a ela e conseqüentemente, o desmame precoce (AMARAL, 2015).

Segundo Abrão (MACHADO et al., 2014), às dificuldades no processo do aleitamento materno pode ser relacionado à mulher e a criança e podem influenciar para o desmame precoce. Assim, as dificuldades relacionada a mulher são: ingurgitamento mamário, ducto bloqueado, traumas mamilares, monilíase mamária, mastite, abscesso mamário, hipogalactia, cirurgia plástica, doença maternas, entre elas Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e psicose puerperal. Quanto aos problemas relacionados com a criança podemos citar: Dificuldade de apreender corretamente a região-areolar, falha ou ausência de sucção, pouca frequência, mas mamadas, suplementação alimentar em mamadeira, uso de chupeta, protetor e bico artificial, ganho de peso insatisfatório, gemelaridade, prematuridade e doenças na criança como Síndrome de Down, fissura labial/ou palatina.

Outros fatores que levam ao desmame precoce e as mães acharem que seu leite não é o suficiente para seu filho, mães que fazem uso de bebidas alcoólicas e outras drogas, não tem apoio da família, amigos e parceiro. Ainda estão incluídas as mulheres que são leigas na verdadeira importância do leite materno (AMARAL, 2015).

O uso de chupeta é muito usado atualmente, sendo oferecido aos bebês com o objetivo de acalmá-los, interte-los, e não ficarem tão dependentes da mãe no sentido da amamentação, o que conseqüentemente pode trazer problemas como duração menor do aleitamento materno,

menor produção do leite, além de riscos de infecções através do bico, prejudicar função motora oral, dentição e a fala da criança (SOARES, 2002).

Os estudos mostram elevado índice de desmame precoce por diversas causas já mencionadas anteriormente, portanto, faz-se necessário informar melhor as mães quanto os benefícios do leite materno e esclarecer as dúvidas sobre a temática de forma que possa direcionar as mulheres para a prática do aleitamento materno e envolver a participação dos profissionais da saúde para orientá-las e desta forma, reduzir o desmame precoce (AMARAL, 2015).

As doenças como depressão e ansiedade influenciam o desmame precoce decorrência dos eventos adversos ocasionados pelo uso de alguns fármacos antidepressivos que podem incluir sono, mudanças no humor e alteração comportamental. Entre algumas modificações na postura da mulher deprimida identifica-se o afastamento das pessoas incluindo o próprio filho, falta de cuidado e de comprometimento com a criança que interferem negativamente com a interação com o filho. Essa menor interação mãe-bebê possibilita problemas de saúde emocional, comportamental, problema de desenvolvimento cognitivo e na saúde física (MACHADO et al., 2014).

#### 2.4. ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

No Brasil na década de 1980, foi proposto pela Organização Mundial de Saúde, ações para a prática do aleitamento materno, pois a falta de conhecimento era um fator negativo, por isso, foram propostas ações educativas sobre a importância do aleitamento materno para os profissionais da saúde de forma que ambos pudessem divulgar essas informações para a sociedade, durante as consultas de pré-natal, com grupos de gestantes e familiares, no alojamento conjunto, nos hospitais e maternidade. E assim orientar a prática do aleitamento materno empoderar as mulheres para o ato de amamentar (NOGUEIRA, 2008)

A atuação do enfermeiro é indispensável para contribuir com a prática de promoção do aleitamento materno. E para alcançar com sucesso o seu papel preponderante faz-se necessário conhecer os costumes e cultura das gestantes durante as consultas, construir vínculo de confiança entre ambos, ter empatia, escuta qualificada e conhecimento teórico e científico sobre o aleitamento materno (MARINHO, ANDRADE E ABRÃO, 2015).

Estudos mostram que os profissionais de saúde podem contribuir negativamente com suas próprias atitudes mesmo involuntariamente para o desmame precoce, pois existem relatos de mães insatisfeitas e sem orientações dos profissionais desde as consultas de pré-natal. Assim, a falta de orientações para lidar com problemas como ingurgitamento mamário, fissuras nos mamilos são fatores que acabam induzindo as mães a desmamarem precocemente seus filhos por sentirem dor ao amamentar. Sendo, estes, problemas possíveis de prevenir se tivesse ocorrendo acompanhamento e orientações adequadas dos profissionais durante as consultas de pré-natal e pós-parto (FUJIMORE, 2012).

Portanto os profissionais de saúde em especial os enfermeiros devem prestar orientações adequadas à população, mostrar que tem habilidades, conhecimento, empatia, confiança, solidariedade à gestante e puérperas, buscando sucesso no aleitamento materno e redução do desmame precoce. É necessário que os profissionais trabalhem o aspecto psicológico das mulheres informando às dificuldades que possivelmente terão durante o ato de amamentar, para mantê-las calmas, deixando as mais confiantes e bem informadas sobre o assunto, pois desta forma, elas terão menos dificuldades e obstáculos a enfrentar durante o ato de amamentar (AMARAL, 2015).

Os profissionais de saúde possuem um papel relevante no desenvolvimento de práticas educativas com enfoque na promoção e prevenção de doenças e, entre esses profissionais podemos citar de forma pontual o papel do enfermeiro no período gestacional e puerperal para educação em saúde e promoção do aleitamento materno. Estudos evidenciam que maioria dos profissionais tem conhecimento dos benefícios e vantagens do aleitamento materno, porém, são poucos que praticam manejos e ações, pois existem falhas dos profissionais em orientações, na técnica adequada de amamentação (FUJIMORE, 2012).

As Organizações Mundiais de Saúde, juntamente com o UNICEF (1989), criaram princípios básicos para que os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, utilizem como estratégia na promoção do aleitamento materno. Os princípios básicos consistem nos seguintes itens: Escuta qualificada da mãe, utilizar perguntas abertas para abordar a nutriz, o profissional de saúde deve ter uma linguagem corporal que faça a mãe sentir confiança e sem estabelecer juízos de valores na abordagem com a paciente de forma que proporcione confiança durante o atendimento ao cliente (AMARAL, 2015).

Nessa lógica, ainda utilizando das ideias do autor supracitado, podemos descrever algumas atribuições de enfermagem tanto no pré-natal e puerpério que contempla os seguintes itens: Enfatizar a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e

complementado até dois anos, realizar atividades educativas com foco na promoção do aleitamento materno, orientar as mães sobre os tipos de mamas existentes, estimular a ordenha manual do leite e orientar as mães sobre o direito de ficar junto com os seus filhos durante a internação (AMARAL, 2015).

No processo de incentivo ao aleitamento materno, o profissional de saúde tende a obter ações fundamentais, através do empenho e orientação pelo momento que a mulher está passando. Todos os profissionais são impostastes nesse momento, durante o pré-natal o enfermeiro deve fornecer às gestantes informações sobre o aleitamento materno e sobre o tempo que deve amamentar uma criança de forma exclusiva. É importante orientar as mulheres sobre os intervalos entre as mamadas, o motivo do choro, que pode ser por vários motivos, além da fome. São orientações que contribuirá na possível introdução de outros alimentos e leites industrializados antes do sexto mês de vida da criança e, conseqüentemente vai incentivar o aleitamento materno exclusivo (NOGUEIRA, 2008).

O apoio e ações dos profissionais devem ocorrer desde o pré-natal, no pré-parto e nascimento do recém-nascido, nos momentos das imunizações, teste do pezinho, e nas consultas diárias. É essencial a promoção ao aleitamento materno, compreender as mães, ouvi-las, esclarecer as dúvidas é essencial que o enfermeiro e toda a equipe de saúde tenham a preocupação de acolher mães e bebês, estarem disponíveis para escutá-las e tirar as dúvidas. É importante incentivar a troca de experiências e diminuir o sentimento de aflição, angústia, realizar avaliação singular de cada caso é sempre uma boa estratégia para o profissional que se dedica (ALMEIRA, LUZ, UED, 2015).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa e descritiva da literatura de forma que a revisão descrita consiste em expor resumidamente as ideias de diversos autores que discutem a temática fazendo umas reflexões críticas dos resultados encontrados (MATTOS, 2015).

#### **3.2. FONTES DE DADOS**

O levantamento dos estudos da pesquisa foi realizado pela busca de artigos através de aparelho eletrônico (celular e notebook) na base de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); Portal Capes; BDENF e Scielo (Scientific Electronic Libraly online). Através dos descritores em ciências da saúde (DECS): desmame precoce, desmame aleitamento materno, desmame precoce aleitamento materno.

#### **3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A busca nas bases de dados permitiu identificar 1.095 artigos científicos encontrados na base de dados, sendo: 261 no LILACS, 228 no Portal CAPES, 51 no SCIELO, e 49 no BDENF. Contudo, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão a amostra foi fixada em 19 artigos. Os artigos selecionados foram encontrados nas seguintes bases de dados: Na base de dados LILACS foram selecionados 02 artigos, 6 no Portal da CAPES, 6 na SCIELO e 5 na BDENF.

#### **3.4. LOCAL E PERÍODO**

A pesquisa foi realizada nas bases de dados citadas, a partir de materiais acadêmicos relacionados ao tema, entre os meses de agosto a dezembro de 2019.

#### **3.5. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

Foram considerados como critérios de seleção da população do estudo:

- a) Procedência nacional;

- b) Do período de 2009 até 2019;
- c) Materiais relacionados ao tema em questão;
- d) Idioma português.

Excluiremos os materiais bibliográficos que:

- a) Não disponibilizarem o artigo e ou material na íntegra;
- b) Artigos sem data de publicação;
- c) Artigos sem autoria;
- d) Os artigos que não tiverem disponíveis para download.

### 3.6. ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS

A estratégia de coleta de dados aconteceu da seguinte forma: Primeiramente, foi realizada uma leitura criteriosa dos textos, e em seguida, fizemos a análise do conteúdo de cada um deles de forma que permitiu identificar os fatores determinantes do desmame precoce.

A coleta de dados baseou-se em: identificação do artigo original dos autores; fonte de localização; análise de conteúdo para coleta de dados. Os resultados foram apresentados em quadros sinópticos para maior compreensão e entendimento do leitor.

### 3.7. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS

Os dados foram compilados e analisados a luz da literatura pertinente e foram apresentados a seguir de forma descritiva, tabular e gráfica. Os resultados da pesquisa foram compilados e demonstrados utilizando quadros sinópticos e tabelas de forma que favoreça a compreensão do leitor.

### 3.8. ASPECTOS ÉTICOS

O projeto respeitou todos os preceitos éticos presentes em artigos de revisão bibliográfica, citação dos conhecimentos produzidos por outros autores e foi seguido à risca o cronograma apresentado.

Os resultados da pesquisa, foram apresentados na matéria de Trabalho de Conclusão de Curso 2 - TCC 2, no Centro Universitário Luterano de Palmas- CEULP/ULBRA à uma banca examinadora.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para dar início a análise de literatura, encontra-se abaixo o quadro com o demonstrativo da amostra de estudo com: título do artigo, nome dos autores, ano de publicação, periódico e considerações principais.

**Quadro 1-**Demonstrativo em ordem cronológica decrescente, entre os anos de 2018 a 2009, das produções literárias sobre a temática os fatores determinantes do desmame precoce.

ANO	TÍTULO	AUTOR	PERÍODICO	OBJETIVOS	CONSIDERAÇÕES PRINCIPAIS
2018	A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce.	LIMA, A.P. et al.	Portal de Revista Científicas em Ciências da saúde	Identificar os fatores que interferem na prática do aleitamento materno e analisar os motivos que levam ao desmame precoce.	Conclui-se com a pesquisa que é necessário o fomento da prática do aleitamento materno, a fim de promover resultados que possam contribuir para a prevenção de agravos e a promoção de saúde do binômio mãe e filho.
2018	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.	ANDRAD E, H.S. et al.	Revista Brasileira Medicina fam. Comunidade	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida	Observou-se no estudo que as principais causas do desmame precoce estão relacionadas aos mitos existentes que o leite materno é fraco ou insuficiente para o bebê e a má interpretação do choro.
2018	Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas.	SILVA, A.M. et al.	Revista de Enfermagem UFPE	Identificar os empecilhos apresentados pelas primíparas das Unidades Básicas de Saúde, em relação à amamentação exclusiva dos filhos nos	Compreendeu-se com os autores que se torna relevante esta pesquisa pela exposição das dificuldades da mulher no processo de amamentação exclusiva, ainda mais aquela que enfrenta o percurso gravídico-



				primeiros 6 meses de vida	puerperal pela primeira vez.
2018	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno.	CARREIRO, J.A. et al.	Acta Paulista de Enfermagem	Analisar a associação entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas à essa prática entre mulheres e crianças assistidas em um ambulatório especializado em amamentação.	Constatou-se nos estudos que os fatores que interferem na continuidade da amamentação são aqueles relacionados à produção láctea, aos fatores psicossociais, a situação nutricional, estilo de vida e condição de saúde da mulher e, ainda, a presença de dor ao amamentar e as dificuldades com o posicionamento da criança.
2018	Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem.	MARTINS, D.P. et al.	Revista de Enfermagem UFPE	Descrever o conhecimento e as dúvidas de nutrizes sobre o aleitamento materno.	Evidenciou-se com análise dos artigos a presença de dúvidas sobre a prática de amamentar, principalmente, relacionadas à duração, exclusividade e manejo prático da amamentação, envolvendo tempo entre mamadas, pega, posição e cuidados com as mamas.
2018	Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades	FREITAS, M.G. et al.	Revista de Enfermagem UFPE	Conhecer a taxa de adesão ao aleitamento materno exclusivo e as dificuldades que levam ao desmame precoce.	Observou-se na pesquisa que adesão ao aleitamento materno foi classificada como razoável pela OMS. Ainda, constatou-se a importância que os profissionais de saúde promovam ações educativas com foco na promoção e incentivo ao aleitamento materno

					com o intuito de amenizar as principais dificuldades referidas pelas mães quanto a prática de amamentar.
2017	Fatores que influenciam o desmame precoce.	ALVARENGA, D.C. et al.	Aquichan vol.17	Identificar na literatura científica principais fatores associados ao desmame precoce	Amparados pelos estudos identificou-se que são vários os fatores que influenciam o desmame precoce, contudo, os mais citados foram: trabalho materno; uso de chupeta; leite fraco; trauma e dor mamar; introdução de outros tipos de leites e escolaridade da mãe/pai.
2015	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	OLIVEIRA, F.I. et al.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Conhecer a vivência de mães em relação à amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	Averiguou-se com essa pesquisa que entre as causas de desmame precoce estão presentes os seguintes fatores: Déficit de conhecimentos, inexperiência, insegurança materna; falhas da assistência da equipe de saúde; intercorrências na mama; interferência familiar; leite fraco ou insuficiente e trabalho materno.
2015	Percepção de mães e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno: encontros e desencontros	AZEREDO, T.M. et al.	Revista Paulista de Pediatria	Identificar as vantagens do aleitamento materno e as causas de desmame precoce segundo a percepção de mães e profissionais	Concluiu-se com o estudo que existe uma concordância entre os autores quanto aos benefícios do aleitamento materno, com vantagens relacionadas à saúde e ao bem-estar da criança. Em contrapartida, observou-se um

					distanciamento entre o olhar do profissional de saúde e o relato das mães em relação às causas do desmame precoce.
2015	O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança.	MONTES CIO, C.A. et al.	Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar a atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce em crianças menores de 6 meses de idade	Constatou-se na pesquisa que os profissionais de enfermagem abordaram aspectos importantes do aleitamento materno durante as consultas e trabalharam em prol da promoção e do resgate ao aleitamento materno exclusivo.
2014	Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce.	ROCCI, F.	Revista Brasileira de Enfermagem	O estudo objetivou verificar o tempo médio do aleitamento materno exclusivo e correlacioná-lo com as variáveis: estado civil, idade materna, peso do bebê, dificuldades na amamentação e orientações recebidas.	Evidenciou-se com os estudos a necessidade de implantar modelos de saúde que possam promover e apoiar o aleitamento materno e, conseqüentemente, diminuir as taxas de morbimortalidade infantil.
2014	Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno.	FIALHO, A.L. et al.	Revista Cuidarte	Conhecer a importância do enfermeiro no estabelecimento e manutenção do aleitamento materno e discutir os fatores que desencadeiam o desmame precoce	Identificou-se no estudo que o sucesso da prática de amamentação depende também de políticas governamentais, além do apoio dos profissionais e familiares.

2014	Diabetes mellitus: a possível relação com o desmame.	FIALHO, F.A. et al.	Revista de Enfermagem UFPE online.	Verificar a relação desmame precoce e a consequente exposição aos substitutos do leite materno antes dos seis meses de vida com o desenvolviment o do diabetes mellitus tipo 1.	Verificou-se na pesquisa uma relação entre o desmame precoce e a consequente exposição aos substitutos do leite materno antes dos seis meses de vida com o desenvolvimento do diabetes mellitus tipo 1.
2014	Introdução de alimentos para lactentes considerados de risco ao nascimento.	MARTIN S, C.B.G. et al.	Epidemiologia e Serviços de Saúde.	Descrever o calendário de introdução de alimentos/líquidos nos seis primeiros meses de vida e investigar fatores associados a essa introdução, entre lactentes considerados de risco ao nascer.	Observou-se uma associação entre a introdução precoce de alimentos/líquidos e uso de chupeta e mamadeira com o menor tempo de aleitamento materno exclusivo.
2013	Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato.	BATISTA , M.F. et al.	Saúde em Debate, 01 March 2013, Vol.37(96), pp.130-138	Compreender a prática do enfermeiro, como suporte social, em relação ao aleitamento materno, em mulheres que viveram a amamentação	Constatou-se a insatisfação das mães quanto a contribuição do profissional de enfermagem no processo de amamentar. Ainda, constatou-se que o sentimento descrito justifica-se pela ausência dos profissionais de enfermagem no enfrentamento das dificuldades apresentadas no processo de amamentar resultando no desmame precoce.

2013	Uso de chupeta e aleitamento materno.	DEMITT O, L.B. et al.	Escola Anna Nery	Comparar o tempo de aleitamento materno exclusivo entre os grupos de idade de início do uso da chupeta e verificar a presença de associação entre o uso da chupeta e a interrupção precoce do aleitamento materno.	Averiguou-se com essa pesquisa que o uso de chupetas é um fator de risco para a interrupção do aleitamento materno exclusivo.
2012	Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses	SALUSTIANO, A.D. et al.	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.	Descrever as características maternas e das crianças, bem como avaliar os fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo.	Identificou-se que os principais fatores associados à prática de desmame precoce foram: trabalho materno fora de casa, oferta de bicos ou chupetas às crianças, atendimento puerperal efetuado no serviço privado.
2011	Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro.	POLIDO, D.M. et al.	Acta Paulista de Enfermagem	Descrever as experiências de mães buscando, tanto aprender conhecimentos, expectativas, concepções e sentimentos envolvidos como identificar aspectos relevantes para o aleitamento materno exclusivo.	Relacionou-se o aleitamento materno exclusivo mais duradouro às mães que se mostraram motivadas com a prática, cientes de seus benefícios e apoiadas pela família e o apoio dos profissionais.

2009	Práticas educativas do enfermeiro junto às puérperas sobre a amamentação.	GÓES. F.B. et al.	Enfermagem UFPE online	Conhecer as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro para puérperas sobre a prática da amamentação e discutir como as práticas educativas podem contribuir para a redução do desmame precoce.	Identificou-se que as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro para puérperas são essenciais de forma que orientar sobre a prática da amamentação e discutir como as práticas educativas podem contribuir para a redução do desmame precoce.
------	---	----------------------	------------------------	---	--

O desmame precoce é considerado um problema de saúde pública, pois é um fator que cria condições para o surgimento de várias doenças evitáveis, como desnutrição, diarreia, obesidade infantil, entre outros problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, além de contribuir para o aumento da mortalidade infantil. Apesar dos avanços de amamentação exclusiva no Brasil e de suas diversas vantagens, vários fatores ainda contribuem para a interrupção da amamentação, o que leva ao desmame precoce. Entre os problemas mais comuns observa-se o ingurgitamento mamário, dor/trauma mamilar, infecção mamilar, mastite, abscesso mamário, além de produção insuficiente de leite (ALVARENGA, et al., 2017).

A temática do desmame precoce não afeta somente a saúde do bebê, os familiares a sociedade de abrangência estão incluídos. Os profissionais de saúde precisam demonstrar uma participação de apoio no âmbito social, de forma articulada e interdisciplinar, afim de ofertar um cuidado e prestação de serviço significativo, para que consiga obter sucesso na prática do aleitamento materno e diminuir os índices de desmame precoce. Dessa forma o sistema de saúde contribui para a reversão dos elevados índices de mortalidade infantil proveniente desse agravo, e das consequências do desmame precoce como: incidências de doenças infecciosas, desnutrição, alergias, obesidade (OLIVEIRA et al., 2015)

Segundo GÓES *et al.*, (2009) os profissionais de Enfermagem, e de saúde de modo geral, têm importante papel na interrupção e/ou interferência no desmame precoce, a partir de seu alerta para a observação de sinais e sintomas que possam evidenciar essas situações. No entanto, BATISTA et al., (2013) apontam dificuldades para essa atenção, como a falta de

capacitação dos Enfermeiros para identificar e atender os casos, a falta de sensibilização dos próprios gestores e profissionais de saúde e a ausência de uma rede de apoio para as puérperas.

Tabela 1- Demonstrativo dos fatores que influenciam a pratica do desmame precoce citadas pelos profissionais de enfermagem, segundo a pesquisa realizada, 2019.

<b>Números de fatores que influenciam</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Promoção inadequada do leite materno	12	20
Baixa renda	04	7.0
Mães sem companheiro fixo	03	5.0
Mães que precisam voltar as suas atividades	05	8,1
Mães que não possuem práticas e habilidades para amamentar	08	13,1
Uso de chupetas	07	11,4
Falta de informação da importância do aleitamento materno	04	7.0
Fatores biológicos	02	3,2
Fatores histórico-culturais	04	7.0
Fatores psíquicos	02	3,2
Dificuldades do bebe com a pega	07	11,4
Fatores relacionados a traumas mamilares	03	5.0
Total	61	100%

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

A Tabela 1 representa os fatores que mais influenciam a prática do desmame precoce citadas pelos profissionais de enfermagem, segundo os autores que compuseram a amostra, notamos que houve prevalência de promoção inadequada de substituto do leite materno com 20% (n=12) seguida por mães que não possuem prática e habilidades para amamentar 13,1% (n=8) e o uso de chupetas 11,4% (n=7). Justifica-se o total de 61 métodos apresentados nesta tabela, em detrimento da amostra de 20 autores, pelo fato de um mesmo artigo ter citado várias dificuldades.

Para os autores Azeredo; Monteschio (2015), a enfermagem possui um papel relevante no processo de incentivar e abordar a população sobre a importância do aleitamento materno durante as consultas e trabalhar em prol da promoção e do resgate ao aleitamento há também concordância entre os autores quanto aos benefícios do aleitamento materno, com vantagens relacionadas à saúde e ao bem-estar da criança. Nesse sentido, os profissionais por sua proximidade, devem aproveitar e orientar as mães aproveitando toda e qualquer oportunidade para enfatizar os benefícios do aleitamento materno e o momento certo para introduzir outros alimentos na dieta de seu filho. Para isso é necessário um preparo adequado

e informações coerentes quanto a prevalência de substituto do leite materno antes do sexto mês de vida, como foi demonstrado na tabela 1, onde percebemos que a dificuldade mais citada pelos autores foi justamente inadequada substituição do leite materno, 20% (n=12).

Mães que não possuem prática e habilidades para amamentar foi citada na tabela 1 por 13,1% (n=08) dos autores, nesse contexto Lima; Silva (2018) explicitaram que é necessário expandir as orientações e o apoio ao aleitamento materno com vistas principalmente ao apoio às nutrizes nas primeiras semanas pós-parto, entretanto o profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças. Resultados semelhantes também foram encontrados nos estudos de Martins; Fialho (2014) justificando que um dos principais fatores do desmame precoce é o uso de chupetas, fator demonstrado na tabela acima, por 11,4% (n=07) Nesse sentido, durante o acompanhamento longitudinal da criança, os profissionais de saúde devem se posicionar frente ao tema, fornecendo informações claras e embasadas cientificamente sobre os prós e contras do uso de chupeta em crianças amamentadas, para que os pais sintam se confortáveis e informados adequadamente.

Tabela 2 - Demonstrativo da importância do aleitamento materno no desenvolvimento do bebê, segundo a pesquisa realizada, 2019.

<b>Importância do aleitamento Materno</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Benefícios nutricionais	14	22
Desenvolvimento cognitivo	08	12,3
Benefícios imunológicos	12	18,4
Diminuição do choro	04	6,1
Menor risco de infecção	06	9,2
Controle da temperatura	09	14
Promove melhor padrão cardiorrespiratório	04	6,1
Fornece energia	03	5.0
Protege o trato gastrointestinal	05	8.0
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

A tabela 2, demonstra a importância do aleitamento materno na saúde e no desenvolvimento do bebê sendo esses benéficos relevantes desde a fase inicial da vida, prolongando-se até a fase adulta. Ao observarmos a tabela descrita,



percebemos que os benefícios nutricionais foi o item com maior percentual citado o que corresponde a 22% (n=14) das citações.

Em seguida obtivemos em 18,4% (n=12) da amostra os benefícios imunológicos que constituiu grande importância na formação da criança e prevenção de doenças, portanto, o leite materno é indispensável nas primeiras horas de vida e até o sexto mês de vida exclusivamente.

Segundo Polido, D.M. et al (2011), aleitamento materno exclusivo mais duradouro foram as mães que se mostraram motivadas com a prática, cientes de seus benefícios e apoiadas pela família. Os benefícios da amamentação vão desde as propriedades biológicas até fatores ligados a mãe, família e Estado. Em outra colocação, no entanto bem semelhante, Carreiro, J.A. et al (2018) acreditam que entre os benéficos do aleitamento materno o desenvolvimento cognitivo é um dos indispensáveis benefícios que a criança obtém, pois, a criança vai ter melhor desenvolvimento de pensar, falar, expressar, compreender as informações, percepção do que acontece em sua volta, desenvolver com mais habilidade duas ações.

Os autores Andrade, H.S. et al (2018), relacionam a diminuição do choro da criança com a prática do aleitamento materno sendo este o papel fundamental na promoção e estímulo ao aleitamento materno. As dúvidas devem ser esclarecidas, pois existem muitas razões para o choro, incluindo adaptação à vida extrauterina. Muitas das vezes os bebês se acalmam se aconchegados ou se colocados no peito, o que reforça a sua necessidade de se sentirem protegidos, por isso a necessidade de estimular a demanda da amamentação para que o bebê se acostume.

Há risco de infecção nessa fase da vida do bebê, pois se a mãe suspende a amamentação quando surgem os sintomas de alguma doença, a proteção ao lactente fica reduzida. Segundo os autores Silva, M.A. et al (2018) a chance de a criança adoecer é maior, pois ela deixará de receber anticorpos específicos presentes e demais fatores de proteção do leite materno.

Tabela 3- Demonstrativo do papel do enfermeiro para evitar o desmame precoce, segundo a pesquisa realizada, 2019.

Papel do enfermeiro	N	%
---------------------	---	---

Promoção do aleitamento materno	13	19,4
Conhecer os costumes e cultura das gestantes	03	4,4
Construir vínculo e confiança entre ambos	03	4,4
Conhecimento teórico e científico sobre aleitamento materno	10	15
Prestar orientações adequadas	08	12
Mostrar que tem habilidades	06	9.0
Realizar práticas educativas	04	6.0
Prevenir doenças no período gestacional e puerperal	02	3.0
Técnica adequada de amamentação	05	7,4
Enfatizar o aleitamento materno até o sexto mês de vida	12	18
Orientar as mães quanto os tipos de mamas existentes	02	3
Total	67	100

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

A tabela 3, demonstra o papel do profissional de enfermagem que deve ser executada para evitar o desmame precoce. Podemos notar que teve destaque a promoção do aleitamento materno com 19,4% (n=13) dos autores. Em seguida obtivemos que é necessário enfatizar o aleitamento materno até o sexto mês de vida 18% (n=12). Podemos destacar também que o conhecimento teórico e científico sobre o aleitamento materno é tão importante quando a prestação de orientações adequadas às mães.

De acordo com Freitas, Werneck, Borim (2018) é necessário que os profissionais de saúde promovam ações educativas com foco na promoção e incentivo ao aleitamento materno com o intuito de amenizar as principais dificuldades referidas pelas mães quanto a prática de amamentar, pois o enfermeiro é indispensável no sucesso do aleitamento. Para contribuir positivamente com o sucesso da amamentação o profissional deve preocupar-se em ter vínculo com a mãe, transmitir confiança e empatia. Oliveira, et al (2015) abrange a mesma linha de pensamento sobre enfatizar ao aleitamento materno até o sexto mês de vida da criança que entre as causas de maiores dificuldades estão presentes os seguintes fatores: Déficit de conhecimentos, inexperiência, insegurança materna, porém pode-se observar que, de um modo geral, as mães apresentaram percepções positivas em relação à prática do aleitamento materno.

O enfermeiro possui um papel relevante nas práticas educativa no período gestacional e puerperal, devendo prestar orientações e solidariedades a gestantes e mães, pois o desmame precoce é ainda uma dificuldades que enfrentamos, de acordo com Alvarenga, et al (2017) são vários os fatores que influenciam o desmame precoce, contudo existem ações que podem influenciar a redução do desmame, ações essas que devem partir dos profissionais como: orientar adequadamente, tirar as dúvidas que existem por parte das mães, mostrar que tem

habilidades, transmitir confiança nas habilidades prestadas, acompanhar as consultas tanto de pré-natal quanto pós-natal. Segundo Batista M. F. et al (2013) o profissional deve ter uma linguagem científica, mas que tenha boa compreensão por parte das mães, sendo assim é importante orientar as mães quanto ao tipo de mamas existentes, como ordenhar, a técnica adequada.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa foi possível concluir a importância da amamentação exclusiva até os seis meses de vida para promoção da saúde da criança e para aumentar o vínculo materno. Ainda, norteados pelos estudos verificamos que o leite materno é o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento da criança, pois além de proteger contra doenças como desnutrição, infecções respiratórias, mortes infantis, garante promoção e proteção para a saúde da criança até sua fase adulta e possui também vários benefícios para a saúde da mãe.

É indispensável que o enfermeiro embasamento técnico e científico para orientar as mães quanto a prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida de seu filho. O profissional deve influenciar positivamente as mães sobre a importância da lactação, esclarecer as dúvidas, buscar sempre eliminar os tabus de crenças culturais, sociais e enfatizar que não é necessário introduzir outros alimentos e leites industrializados até os seis meses de vida.

Portanto, é fundamental que o profissional de enfermagem esclareça todas as dúvidas e oriente corretamente as mães desde a gestação, pós-parto, consultas de enfermagem criando vínculo e confiança das mães para se sentirem a vontade de conversar e aprender o manejo correto da amamentação. Os profissionais de saúde em especial o enfermeiro, devem apoiar e auxiliar o processo do aleitamento materno e, desta forma, permitir uma escuta qualificada para esclarecimento de dúvidas de forma que venha reforçar os benefícios do leite humano e as possíveis complicações e as dificuldades que poderão enfrentar principalmente nas primeiras mamadas, como a pega correta, posição do bebê, ingurgitamentos mamários.

Inferimos que a pesquisa foi de grande relevância, pois foi possível perceber a necessidade da implantação de ações educativas voltadas para o incentivo ao aleitamento materno, proporcionando maiores chances de oportunidades para divulgar, promover e incentivar as mães a amamentarem seus filhos de forma adequada.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 33, n. 3, p.355-362, jun. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822015000300355&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822015000300355&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 05 jul. 2019.

ALVARENGA, Sandra Cristina et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **SciELO, Chía - COL**, v. 17, n. 1, p.93-103, mar. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v17n1/1657-5997-aqui-17-01-00093.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

ALVES, Elaine Aparecida. **Fatores determinantes do desmame precoce: um estudo de revisão bibliográfica**. 2010. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialista em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2010. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4857>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

AMARAL, Roseli Cristina. Fatores que contribuem para o desmame precoce e atuação da enfermagem. **Facider Revista Científica**, Colider - MT, v. 9, n. 1, p.1-17, jan. 2015. Disponível em: <<http://sei-cesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/142>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 40, p.1-11, jun. 18. Disponível em: <<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1698>>. Acesso em: 22 set. 2019.

AZEREDO, Catarina Machado et al. Percepção de mães e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno: encontros e desencontros. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 26, n. 4, p.336-344, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822008000400005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822008000400005)>. Acesso em: 05 out. 2019.

BATISTA, Kadydja Russell de Araújo; FARIAS, Maria do Carmo Andrade Duarte de; MELO, Wanderson dos Santos Nunes de. **Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato**. *Saúde debate* [online]. 2013, vol.37, n.96, pp.130-138, jan-mar. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042013000100015&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042013000100015&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 05 out. 2019.

BUENO, Karina de Castro Vaz Nogueira. **A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê**. 2013. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais/nescon, Campos Gerais, 2013. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4276.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** – 2. ed. – Brasília, 2015. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde – Cadernos de Atenção Básica: **Saúde da criança Aleitamento materno e alimentação complementar**. Instituto de Assistência Médica da Previdência Social - INAMPS, 3ª ed., 1986, p. 03-22.

CAMPANA, Maria Fernanda Tenório. **ALEITAMENTO MATERNO: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS EM ÁREAS DE ATUAÇÃO DE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA**. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Saúde Coletiva do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/saudecoletiva/Mestrado/diss/94.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2019.

CARREIRO, Juliana de Almeida et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, n. 4, p.430-438, ago. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-21002018000400430&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002018000400430&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 out. 2019.

DEMITTO, Marcela de Oliveira; BERCINI, Luciana Olga; ROSSI, Robson Marcelo. Uso de chupeta e aleitamento materno exclusivo. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 271-276, junho de 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 nov. 2019.

DUPIN, Juliana. **A importância do aleitamento materno e as principais causas do desmame precoce no Brasil**. 2011. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialista em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni / MG, 2011. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2714.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

FARIAS Suelen Ehms de; WISNIEWSKI, Danielle. Aleitamento materno x desmame precoce. **Revista Uningá Review, Guarapuava - PR**, v. 22, n. 1, p.14-19, mar. 2015. Disponível em: <[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20150403\\_111203.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20150403_111203.pdf)>. Acesso em: 12 fev. 2019.

FIALHO, Flávia Andrade et al. Diabetes mellitus: a possível relação com o desmame precoce. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 2, p.372-378, fev. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9684/9732>>. Acesso em: 08 out. 2019.

FIALHO, Flávia Andrade et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 5, n. 1, p.670-678, jun. 2014. Disponível em:

<[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2216-09732014000100011](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2216-09732014000100011)>. Acesso em: 07 out. 2019

FRANÇA, Elisabeth Barboza et al. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 20, n. 1, p.46-60, maio 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2017000500046&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2017000500046&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 15 nov. 2019.

FREITAS, Marina Guedes de; WERNECK, Alexandre Lins; BORIM, Bruna Cury. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 9, p.2301-2307, set. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234910/29901>>. Acesso em: 15 out. 2019.

FUJIMORI, Mahmi. **Aleitamento materno: saberes e práticas na atenção básica à saúde em dois municípios do sudoeste mato-grossense**. 2012. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-15032012-103320/pt-br.php>>. Acesso em: 11 maio 2019.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; RANGEL, Renata de Oliveira; BORGES, Renata Loureiro Laborne. Práticas educativas do enfermeiro junto às puérperas sobre a amamentação. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 3, n. 1, p.46-53, mar. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5700/4920>>. Acesso em: 15 out. 2019.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; NASCIMENTO, Davi da Silva; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**, Salvador, v. 6, n. 2, p.189-196, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633>>. Acesso em: 16 out. 2019.

LOPES, Livia Maia. **Desmame precoce**. 2016. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do Sus, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:qXDAL3EGv2cJ:https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/7965/L%25C3%25ADvia%2520Maia%2520Lopes.pdf%3Fsequence%3D1+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

MACHADO, Mariana Campos Martins et al. Determinants of the exclusive breastfeeding abandonment: psychosocial factors. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 48, n. 6, p.985-994, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-8910.2014048005340>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102014000600985&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102014000600985&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 15 jul. 2019.

MANGABEIRA, Simone Brito. **Benefícios e importância do aleitamento materno**. 2013. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Araçuaí, 2014. Disponível em:

<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4610.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

MATTOS, Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho. **Tipos de revisão de literatura**. 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/12500538-Tipos-de-revisao-de-literatura.html>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

MARINHO, Maykon dos Santos; ANDRADE, Everaldo Nery de; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Bahia, v. 4, n. 2, p.189-198, dez. 2016. Disponível em:

<<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598/547>>. Acesso em: 12 maio 2019.

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy et al. Introdução de alimentos para lactentes considerados de risco ao nascimento. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 79-90, mar. 2014. Disponível em

<[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742014000100008&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 07 nov. 2019.

MARTINS, Daniela Pereira et al. Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 7, p.1870-1878, jul. 2018. Disponível em:

<<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ddXcvuACpI8J:https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/231338/29452+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 20 out. 2019.

MARTINS, Maria Zilda Oliveira; SANTANA, Lúcia Santos. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas -saúde e Ambiente**, Aracaju, v. 1, n. 3, p.87-97, jun. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/763>>. Acesso em: 12 maio 2019.

MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho; GAÍVA, Maria Apareci da Munhoz; MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn**, Brasília, v. 68, n. 5, p.869-875, out. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672015000500869&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672015000500869&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 02 nov. 2019.

MOTA, Helena Cristina Marques. **A importância da amamentação e o que pode ainda ser feito para a promover**. 2017. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Nutrição, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, Porto, 2017. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/105854/2/202489.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2019.

NOGUEIRA, Cibele Mary Ramos. **“Conhecimento sobre aleitamento materno de parturientes e prática de aleitamento cruzado na Unidade Hospitalar e Maternidade Venâncio Raimundo de Souza - Horizonte - Ceará”**. 2009. 58 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre Modalidade Profissional em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:



<<http://docplayer.com.br/279337-Por-cibele-mary-ramos-nogueira-dissertacao-apresentada-com-vistas-a-obtencao-do-titulo-de-mestre-modalidade-profissional-em-saude-publica.html>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

NUNES, Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 3, p.55-58, abr. 2015. Disponível em: <[http://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped\\_v4\\_n3\\_a2.pdf](http://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2019.

OLIVEIRA, Adriana Eiko Marukawa de; LIMA, Patrícia Pereira de. **BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A NUTRIZ E O LACTENTE**. 2015. 44 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2015. Disponível em: <<http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/2675.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

OLIVEIRA, Carolina Sampaio de et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, n., p.16-23, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000500016&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000500016&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 02 nov. 2019.

PASSANHA, Adriana; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; SILVA, Maria Elisabeth Machado Pinto e. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 20, n. 2, p.251-260, ago. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v20n2/17.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2019.

PEREIRA, Jéssica Rodrigues. **Fatores relacionados ao desmame precoce: um plano de ação**. 2014. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Lagoa Santa – Minas Gerais, 2014. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4361.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2019.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p.53-66, jul. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

POLIDO, Carolina Guizardi et al. Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro: um estudo etnográfico. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 24, n. 5, p. 624-630, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002011000500005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000500005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 nov. 2019.

PRADO, Carolina Viviani Clapis et al. Desmame precoce na perspectiva de puérperas: uma abordagem dialógica. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p.1-9, jan. 2016. Fapunifesp (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016001580015>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072016000200306&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072016000200306&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 10 mar. 2019.

RIMES, Karina Abibi. **Trabalho materno com licença-maternidade e sua associação com o aleitamento materno exclusivo**. 2017. 84 f. Tese (Doutorado) - Curso de Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/5148>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e Influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 22-27, fevereiro de 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000100022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100022&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 nov. 2019.

SALUSTIANO, Leticia Pacífico de Queiroz et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Revista Brasileira Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 28-33, jan. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032012000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 nov. 2019.

SILVA, Amanda Marinho da et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 12, p.3205-3211, dez. 2018. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IwNUpDJdZXkJ:https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/236599/30770+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

SOARES, Maria Emilia de Mattos. **Uso de chupeta e sua relação com o desmame precoce em população de crianças nascidas em hospital amigo da criança**. 2002. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciências Médicas: Pediatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572003000400008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572003000400008&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 01 mar. 2019.